

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
TERRA PROTEGIDA
ACESSO INTERDITADO A PESSOAS ESTRANHAS ART. 231 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL
ARTIGO 18, § 1º LEI Nº 6017/73 ART. 1º DO CÓDIGO PENAL
ALDEIA FILHOS DESSA TERRA | MUNICÍPIO: GUARULHOS-SP

Nº 411H
ALDEIA INDÍGENA
→

**identidade multiétnica e
seus possíveis territórios:**

uma aproximação sensível aos
múltiplos movimentos de passagem

g02

beatriz hinkelmann, carolina moraes, clara borges, carolina moraes, daniel colaviti, juliana tegoshi, maria piedade



como as manifestações culturais indígenas se **mantêm** e se **transformam** no espaço urbano?

o território depende da ação social: é por meio das relações com o outro, do confronto com o outro, que um território se constitui na historicidade das relações sociais estabelecidas. [...].

para um grupo desterritorializado, as **redes comunitárias** são essenciais para a **manutenção da sua identidade e das suas tradições**, mesmo que não identificado, oficialmente, como um território etnicamente diferenciado.

ALTMICKS, Alfons. JÚNIOR, Aldo Nonato Borges



o selvagem fora da selva, (quase) camuflado entre prédios, é pensado como um indivíduo deslocado, fora de seu próprio mundo, em contradição com a essência de seu ser.

pensar a cidade como um análogo de outros espaços (como as próprias aldeias ou o "mato", por exemplo, atentando, assim, para a maneira como os indígenas se relacionam com os diferentes lugares (e com os seres que os habitam), antes que para os processos e relações que, do nosso ponto de vista, são inerentes a um determinado espaço – a cidade.

NUNES, Eduardo





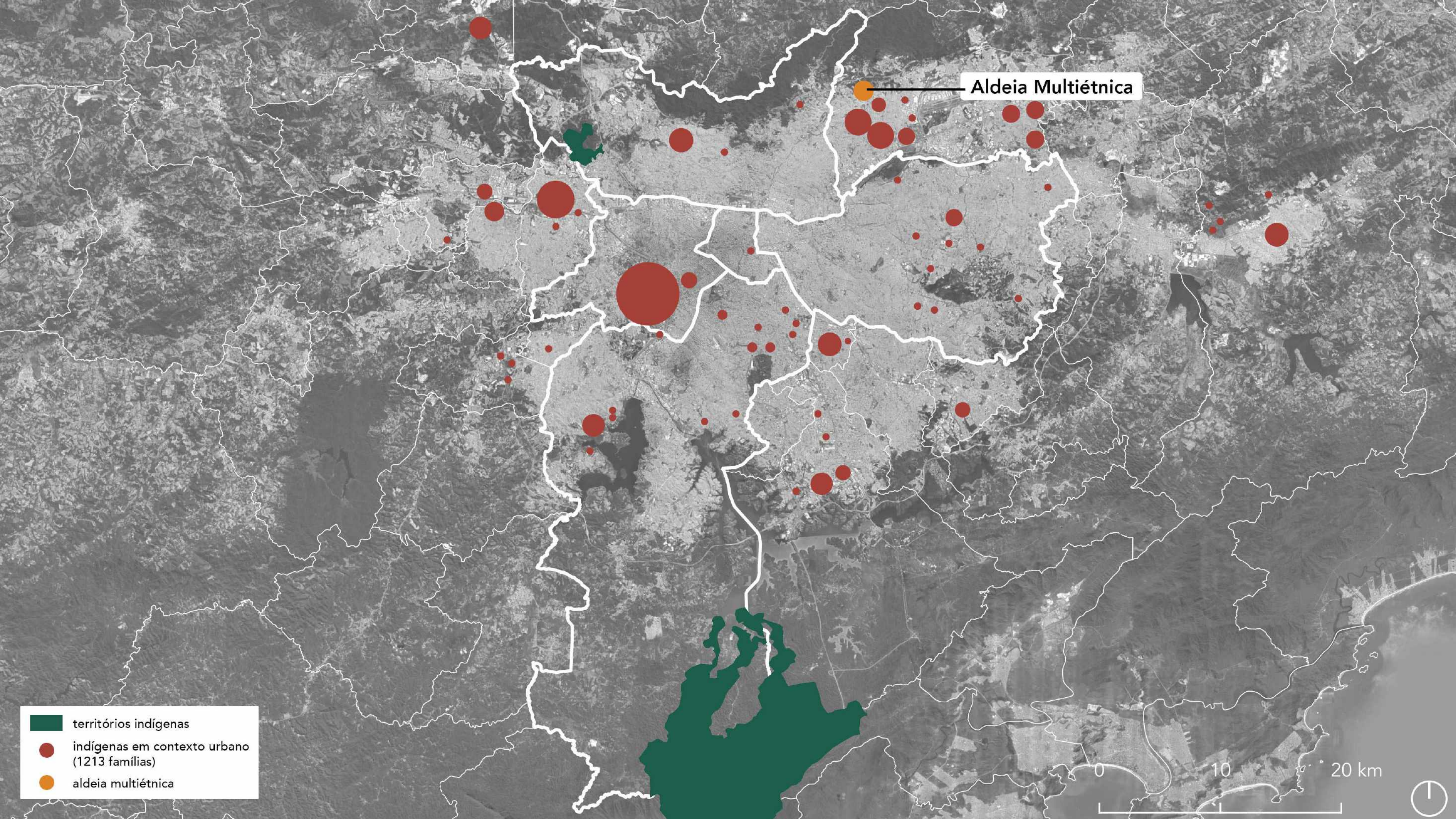
HERRERO, Marina. kariri-xocó em paisagens da floresta. teatro municipal, agosto de 2021

sete narrativas se encontram em um mesmo espaço, enquanto o movimento individual de cada, que possibilitou essa junção, é diverso. advindas de diferentes partes do Brasil, sete etnias escrevem suas próprias histórias de passagem pelos lugares que ocupam, das mais distintas maneiras. fragmentaram seus territórios, tradições e identidade como caminho de emancipação e resistência de suas manifestações culturais; de suas existências. aqui tratamos das **sete etnias que habitam coletivamente** a aldeia multiétnica filhos dessa terra, na franja da cidade de Guarulhos.

a comunicação e a circulação sociais, temporais e espaciais, são movimentos que ligam territórios criando redes em que as territorialidades originais não são perdidas, mas superadas e articuladas às novas. tanto o território como a identidade são frutos de interações entre indivíduos - e suas individualidades - e espaços naturais, materiais ou não; surgem da heterogeneidade, criando uma multiplicidade de conceitos à compreensão.

casa de reza como núcleo espacial





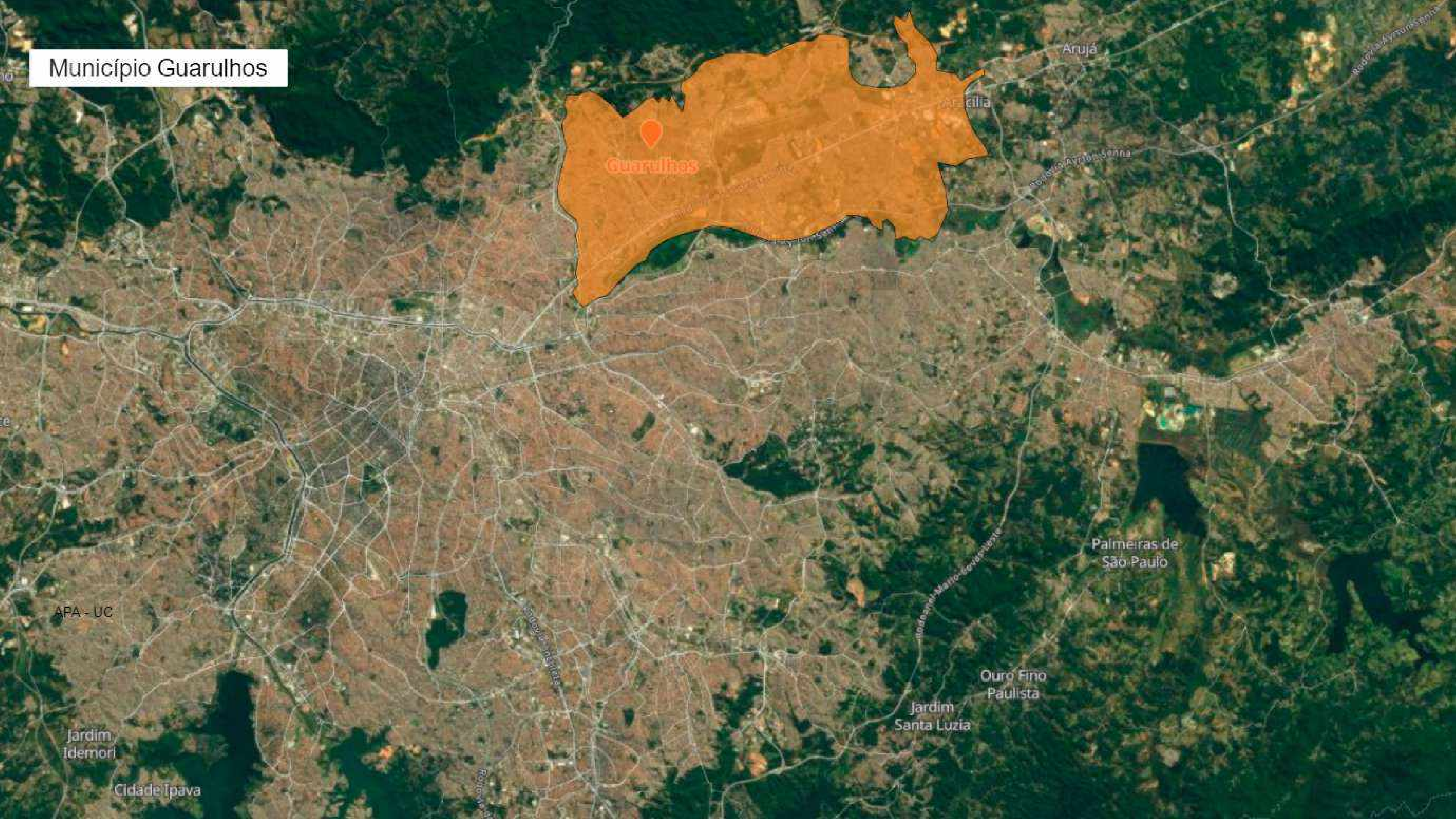
Aldeia Multiétnica

- territórios indígenas
- indígenas em contexto urbano (1213 famílias)
- aldeia multiétnica

0 10 20 km



Município Guarulhos



Guarulhos

Arujá

Aracília

Rodovia Aníbal Senna

Palmeiras de São Paulo

Ouro Fino Paulista

Jardim Santa Luzia

APA - UC

Jardim Idemori

Cidade Ipava

Zonas de uso

Legendas

- APA - ZUS2
- ZUD6
- APA - ZUSRA
- APA - ZEMR
- APA - ZUC
- ZPA1





Parque Estadual da Cantareira

Aldeia Filhos dessa Terra

Aterro Sanitário

Usina de Compostagem
Madonna

CDR Pedreira

Rodoanel Mario Covas



2002

início do projeto
Terra Sagrada

“um projeto pedagógico
para cultivar e preservar
a mata, viver uma cultura
profundamente vinculada à
sacralidade da terra”
Awaratan Wassu

2008

início da participação
da prefeitura

oferta de terrenos

2017

com promessas
nao cumpridas pela
prefeitura, lideranças
entram por conta
própria no terreno e
fundam a aldeia.
Atualmente o terreno
ainda pertence a Dersa

2018

Aldeia Filhos dessa
Terra é a sede do 12º
encontro dos Povos
Indígenas de Guarulhos

projeto pedagógico





socialmente organizada por um grupo de liderança



cada etnia ocupa uma área do terreno



cada etnia ocupa uma área do terreno

situação geral

PIAUÍ


PERNAMBUCO


rio são francisco


ALAGOAS

BAHIA

SERGIPE

 Delimitadas: Terras que tiveram os estudos aprovados pela Presidência da Funai, com a sua conclusão publicada no Diário Oficial da União e do Estado, e que se encontram na fase do contraditório administrativo ou em análise pelo Ministério da Justiça, para decisão acerca da expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena.

 Em estudo: Realização dos estudos antropológicos, históricos, fundiários, cartográficos e ambientais, que fundamentam a identificação e a delimitação da terra indígena.

 Regularizadas: Terras que, após o decreto de homologação, foram registradas em Cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União.

Terras Indígenas - Situação Fundiária
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
2020



etnias - foco de pesquisa

PIAUÍ

PERNAMBUCO

rio são francisco

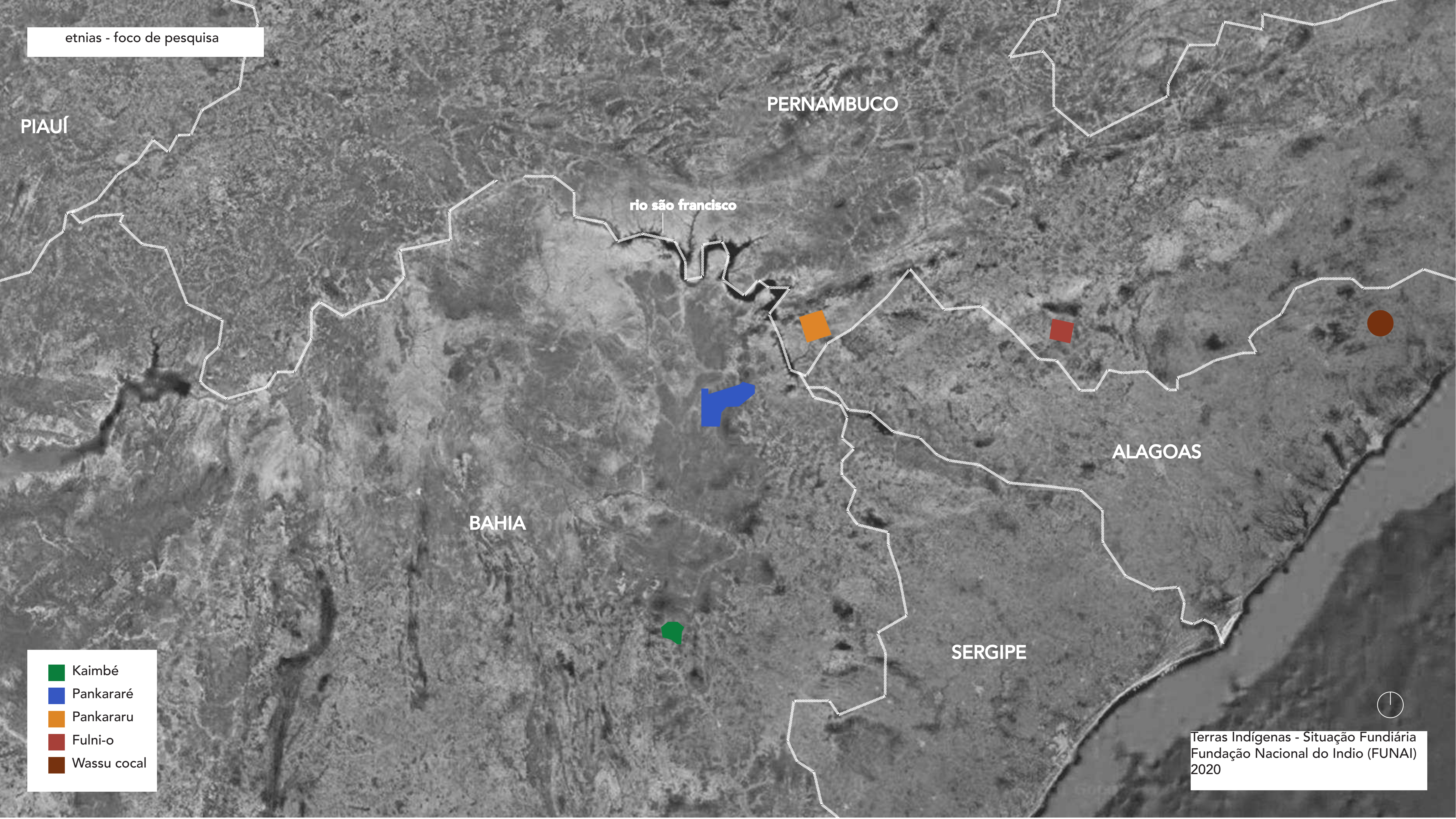
ALAGOAS

BAHIA

SERGIPE

-  Kaimbé
-  Pankararé
-  Pankararu
-  Fulni-o
-  Wassu cocal

Terras Indígenas - Situação Fundiária
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
2020



etnias em contexto com o entorno

PIAUÍ

PERNAMBUCO

rio são francisco

ALAGOAS

BAHIA

SERGIPE

- Delimitadas / Interditadas
- Em estudo
- Regularizadas
- Kaimbé
- Pankararé
- Pankararu
- Fulni-o
- Wassu cocal

Terras Indígenas - Situação Fundiária
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
2020






situação geral

BAHIA

ILHÉUS

MINAS GERAIS

-  Delimitadas: Terras que tiveram os estudos aprovados pela Presidência da Funai, com a sua conclusão publicada no Diário Oficial da União e do Estado, e que se encontram na fase do contraditório administrativo ou em análise pelo Ministério da Justiça, para decisão acerca da expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena.
-  Em estudo: Realização dos estudos antropológicos, históricos, fundiários, cartográficos e ambientais, que fundamentam a identificação e a delimitação da terra indígena.
-  Regularizadas: Terras que, após o decreto de homologação, foram registradas em Cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União.

Terras Indígenas - Situação Fundiária
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
2020

etnias - foco de pesquisa em relação com o entorno

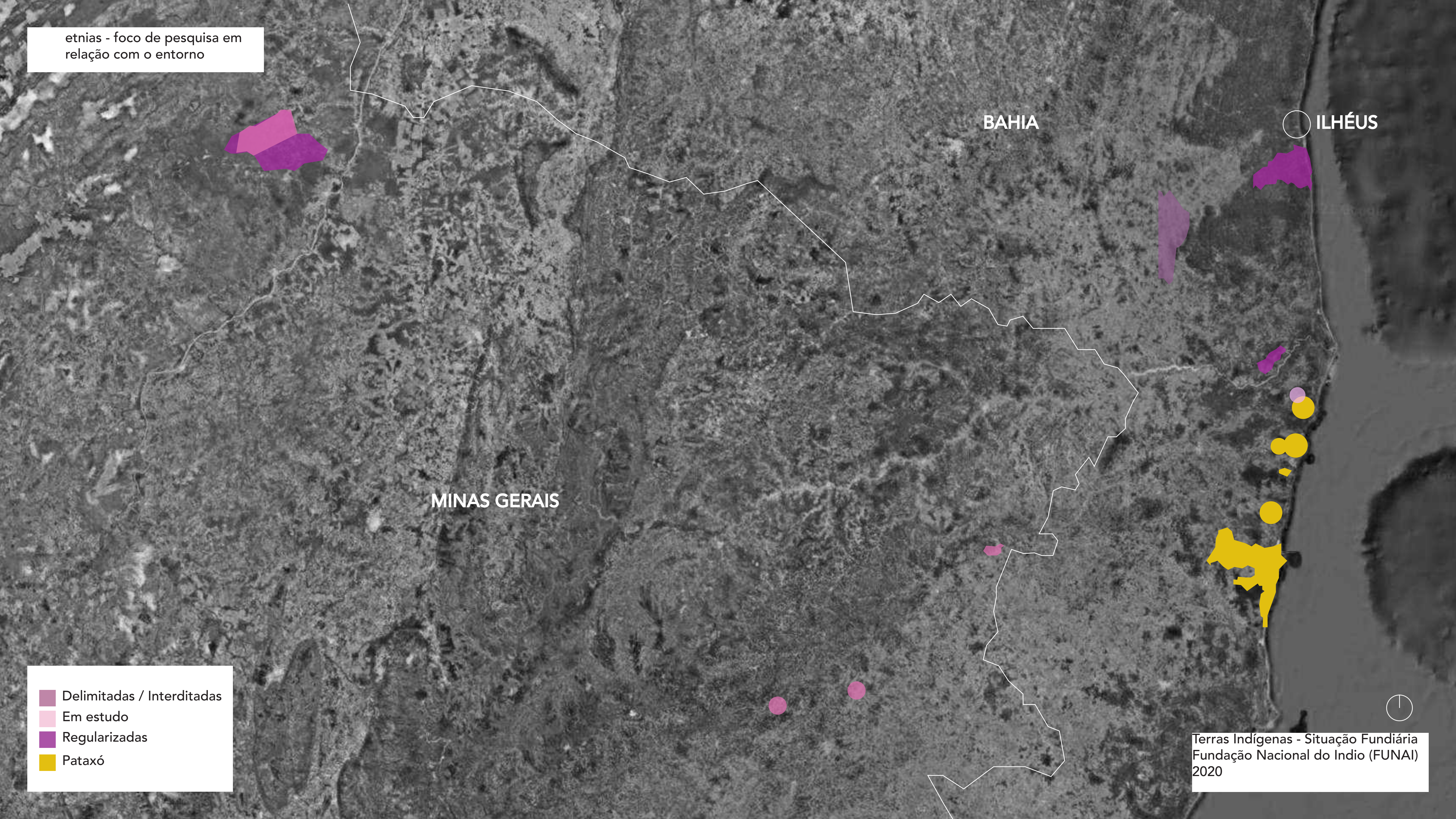
BAHIA

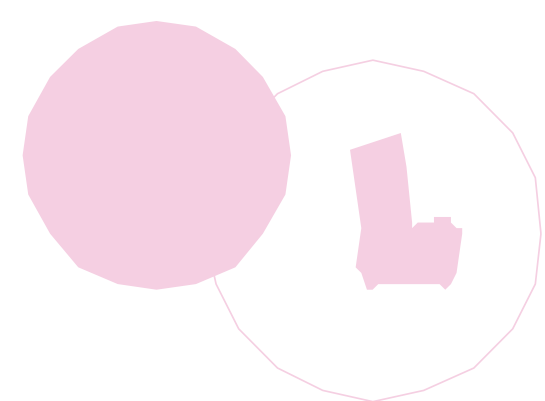
ILHÉUS

MINAS GERAIS

- Delimitadas / Interditadas
- Em estudo
- Regularizadas
- Pataxó

Terras Indígenas - Situação Fundiária
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
2020





PATAXÓ
área: 3 mil ha
população na TI: 335



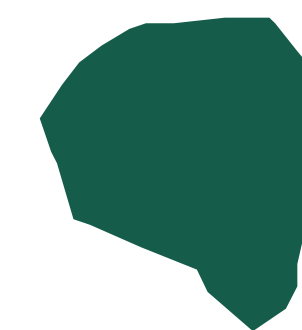
PANKARARÉ
área: 30 mil ha
população na TI: 1562



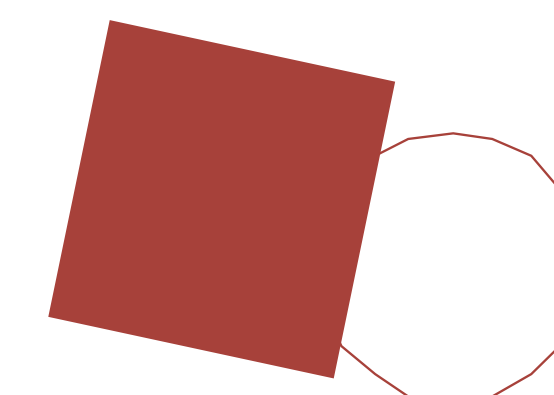
PANKARARU
área: 8 mil ha
população na TI: 5365



WASSU-COCAL
área: 6 mil ha
população na TI: 2018

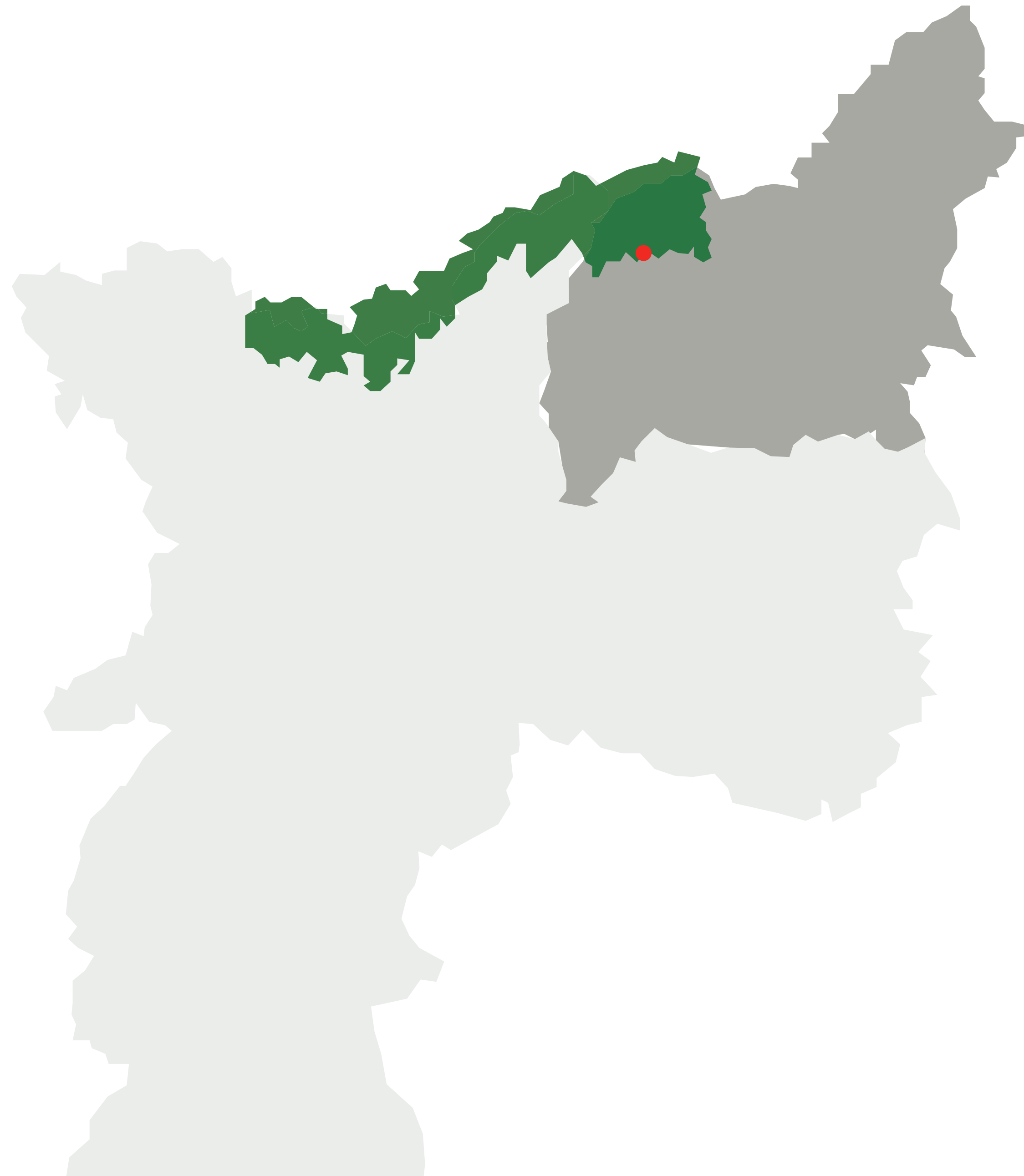
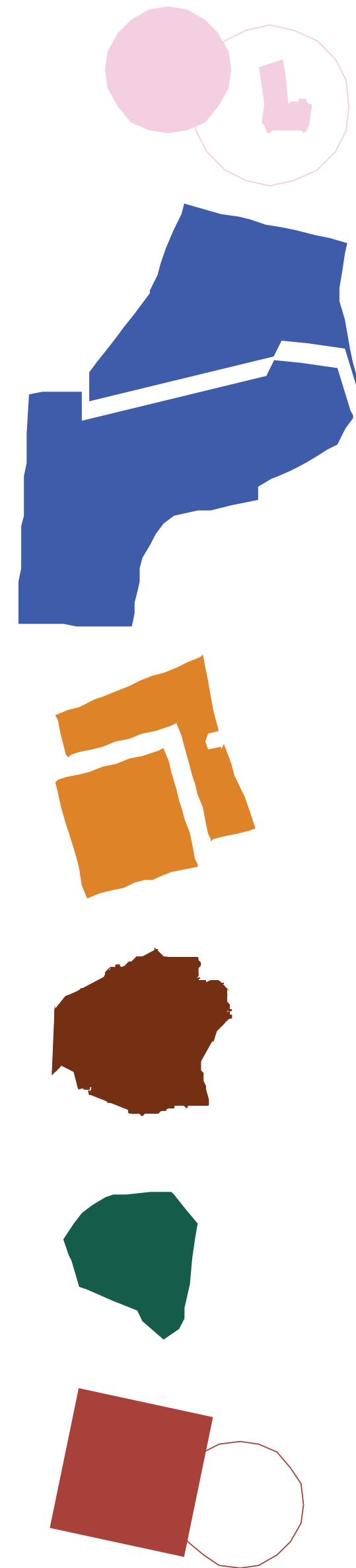






KAIMBÉ
área: 8 mil ha
população na TI: 1002

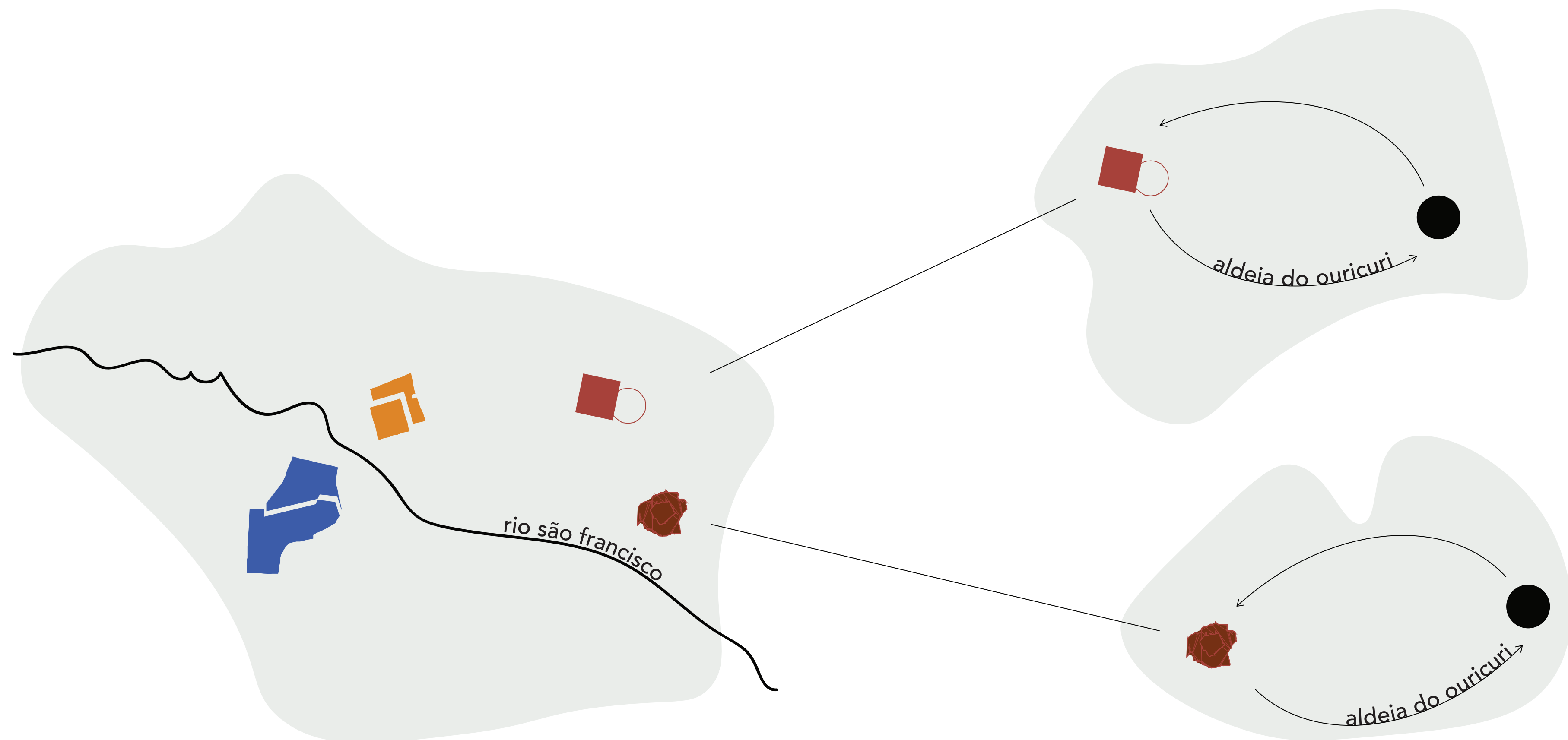


FULNI-Ô
área: 12 mil ha
população na TI: 4689





-  parque estadual serra da cantareira
-  guarulhos
-  são paulo
-  aldeia filhos dessa terra



toré

tradição de performance presente em diferentes rituais do norte do nordeste.

o toré seria então a versão pública e coletiva do ritual doméstico particular.

o terreiro é o espaço em que se realiza o toré, etapa coletiva do ritual. a união social e política do grupo se dá na simbologia da concentração do ritual e, para tanto, quanto menor a quantidade de terreiros por aldeia, melhor.

ouricuri

os indígenas das etnias que praticam o ritual se deslocam à aldeia específica do ouricuri e não saem de lá durante todo o seu período de duração.

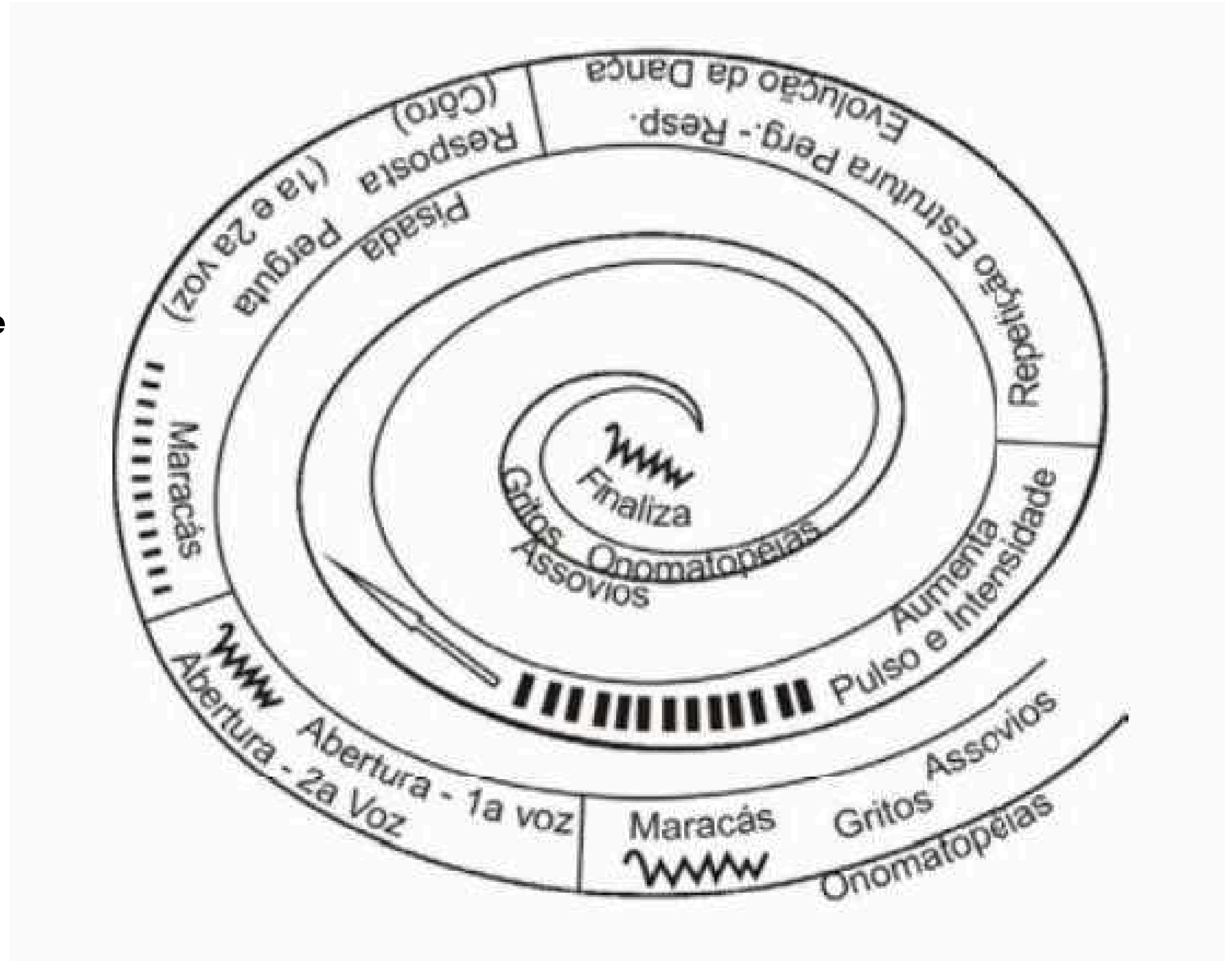
seu caráter secreto faz com que pouquíssimas informações sejam de domínio público e que seja terminantemente proibido falar sobre.

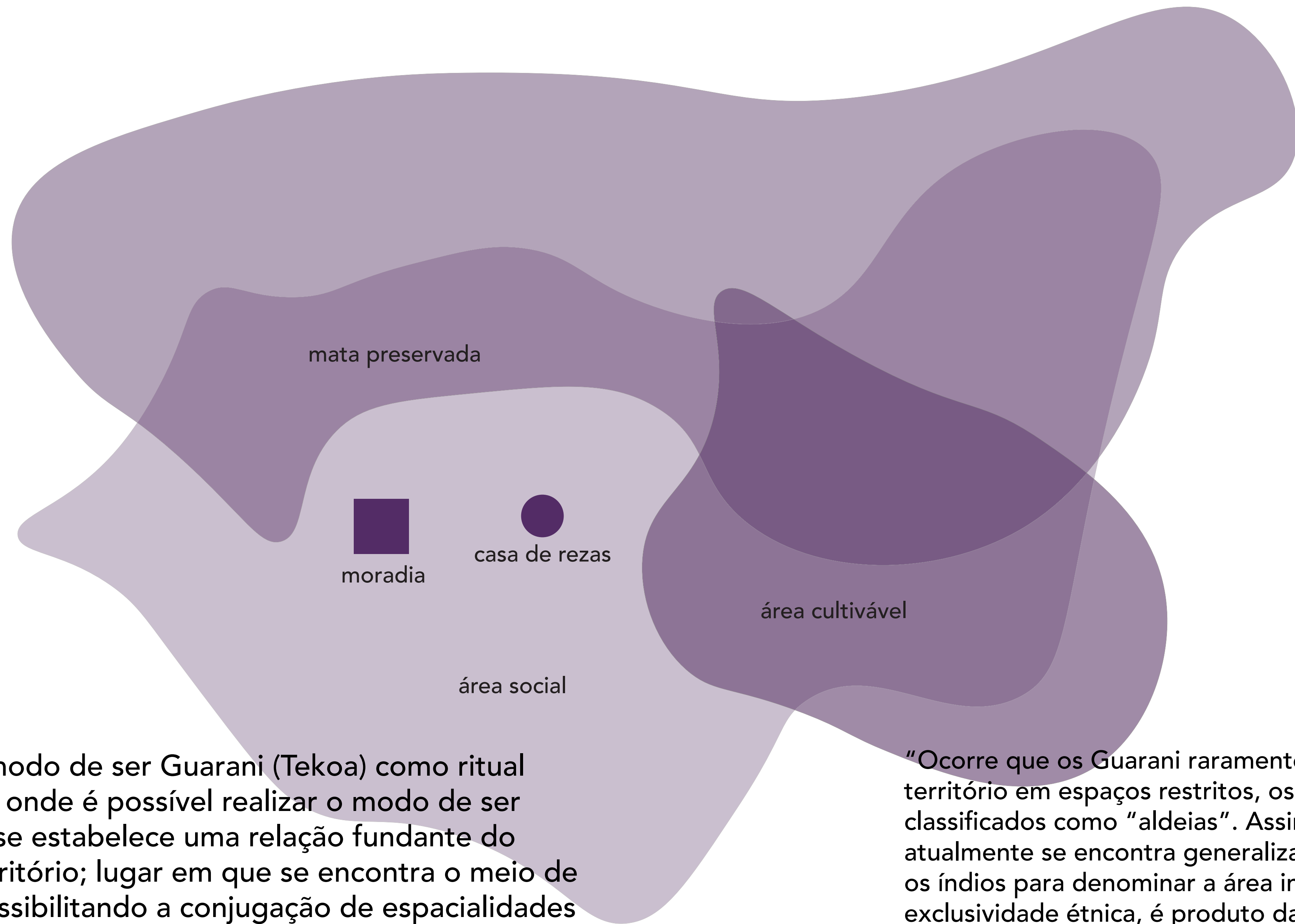
Não habitando mais as margens do Rio São Francisco, os Pankararu importam, para a São Paulo contemporânea, os seus “encantados”, **transformando a Favela do Real Parque em território dos seus ancestrais.**

CANTON, 2018

Foi possível constatar que o Toré atravessa as dimensões ritualísticas, político - econômicas e ideológicas para se constituir num **modo de reterritorialização subjetiva** nesse contexto urbano

CUNHA, Leonardo





tekoa

Criar o lugar do modo de ser Guarani (Tekoa) como ritual
A Tekoa é o lugar onde é possível realizar o modo de ser Guarani, em que se estabelece uma relação fundante do povo com seu território; lugar em que se encontra o meio de sobrevivência, possibilitando a conjugação de espacialidades que se inter cruzam para se viver a plenitude e o equilíbrio

“Ocorre que os Guarani raramente se distribuíram no território em espaços restritos, os quais poderiam ser classificados como “aldeias”. Assim, este termo, que atualmente se encontra generalizado mesmo entre os índios para denominar a área indígena, espaço de exclusividade étnica, é produto da lógica colonialista” (SILVA, 2007, p. 14).

como o **território** se mantém e se transforma no contexto urbano?



bibliografia

TERRAS indígenas. Terras indígenas no Brasil. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/>> Acesso em: 3. out. 2021.

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. O regime imagético Pankararu (tradução intercultural na cidade de São Paulo). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2011

ANN, Jeniffer Thomas. Pauliceia Indígena: a vida entre aldeias e periferias em São Paulo. Mongabay, 2008. Disponível em <<https://brasil.mongabay.com/2021/04/pauliceia-indigena-a-vida-entre-aldeias-e-periferia-em-sao-paulo/>> Acesso em: 3. out. 2021.

ARRUTI, J. M. P. A. O reencantamento do mundo: trama histórica e Arranjos territoriais Pankaruru. 1996. 247 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, RJ.

CARVALHO, Camila Mazzotto. As multifaces da ocupação indígena em Guarulhos. Medium, 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@dasnarrativas/aldeia-ind%C3%ADgena-filhos-desta-terra-a89102d394d4>> Acesso em: 3. out. 2021.

CUNHA, Leonardo Campos Mendes. Toré - da aldeia para a cidade: música e territorialidade indígena na grande Salvador. Universidade Federal da Bahia, Pós Graduação em Música. Salvador, 2008.

DÍAZ, Jorge Hernández. A constituição da identidade étnica dos Fulni-ô do nordeste brasileiro. Revista Antropológicas, 2017, volume 24(2): 2013

SILVEIRA, Lídia Márcia Lima de Cerqueira, MARQUES, Luciana Rosa, SILVA, Edson Hely. FULNI-Ô: história e educação de um povo bilingue em Pernambuco. Cad. Pesq., São Luís, v. 19, n. 1, jan./abr. 2012.

ALTMICKS, Alfons. JÚNIOR, Aldo Nonato Borges. .A presença Pankararu na favela do real parque. SEMOC - Semana de Mobilização Científica, 2019, Salvador, Bahia.

NUNES, Eduardo. ALDEIAS URBANAS OU CIDADES INDÍGENAS? REFLEXÕES SOBRE ÍNDIOS E CIDADES. Espaço Ameríndio. Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 9-30, jan./jun. 2010.

NETO, Ruy Rodrigues Câmara. BRANDÃO, Alessandra Gomes. Cosmologia dos Indígenas Kariri-Xocó: a integração entre religião e saúde. disponível em < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA6_ID11164_17092018091944.pdf > acesso em 15 de Setembro de 2021

NETO, Ruy Rodrigues Câmara. Cânticos de Cura dos Kariri-Xocó. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016